

Despejo de vinhoto ameaça Rio Santa Maria

Secretário afirma que problema é causado por donos de alambiques

NELSON GOMES

Colatina - Sucursal - Os moradores de São Roque do Canaã passaram o final de semana assustados com a grande quantidade de vinhoto encontrada no Rio Santa Maria, que atravessa o município. O fato foi divulgado, ontem, pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Valbert Vago, ressaltando que o vinhoto fora despejado no rio por indústrias que fabricam cachaça.

Conforme explica, o vinhoto é um dejetos orgânico que, quando jogado em grande quantidade em rios e mananciais, diminui a oxigenação da água, o que causa a morte de peixes e outras espécies aquáticas. Vago enfatizou que “o

problema em São Roque é antigo e vem sendo causado por proprietários de alambiques que teimam em descumprir as normas ambientais”.

Irregularidade

Ele destaca que em São Roque são 26 indústrias produzindo cachaça e, deste número, estima que 90% estão agindo de forma irregular. Disse que o problema existe há muitos anos e que sempre foram desenvolvidas campanhas para tentar reverter o atual quadro, mas sem sucesso. Agora, o secretário afirmou que irá agir de forma mais enérgica e, como primeira medida, passará um abaixo-assinado em todo o município.

Com o documento assinado pelos moradores, Vago diz que o encaminhará ao Ministério Público, a fim de ser instaurada uma ação civil pública, que poderá resultar numa investigação policial, com o objetivo de identificar as indústrias que estão praticando o crime ambiental. Observa

que em geral o vinhoto é despejado no rio à noite.

Vago enfatizou que os fabricantes de cachaça que estão agindo corretamente aproveitam o vinhoto como adubo nas lavouras de cana-de-açúcar. Lembra que as águas que abastecem os domicílios de São Roque são captadas do Rio Santa Maria. Devido ao problema do vinhoto, a Cesan - que presta o serviço de fornecimento de água - teve que instalar um equipamento, que elimina os efeitos nocivos desse subpro-

duto, além de seus odores desagradáveis.

O presidente da Cooperativa dos Produtores de Cachaça (Unicana), Marcos Vicente Mariani, disse que também tem agido para conscientizar os donos de alambiques a respeitarem as questões ambientais. Ele salientou que os números de proprietários que desrespeitam as normas ambientais estabelecidas são diferentes dos que foram fornecidos pelo secretário municipal de Meio Ambiente.

ALAMBIQUE

Irregularidade em 50% das indústrias

Segundo Marcos Vicente Mariani, presidente da Cooperativa dos Produtores de Cachaça (Unicana), 50% das indústrias que fabricam cachaça em São Roque estão atuando de forma irregular. Ele conta que todas as indústrias possuem tanques que preparam o vinhoto para ser usado nas lavouras de cana-de-açúcar. Porém, na metade delas, esse subproduto é despejado diretamente no rio. Destaca que isso ocorre porque os produtores não têm condições financeiras de comprar os equipamentos que possibilitam a ligação das fábricas com as lavouras.